

Capítulo 4

GRUPOS EDUCATIVOS PARA A PESSOA IDOSA: BENEFÍCIOS E METODOLOGIAS



GRUPOS EDUCATIVOS PARA A PESSOA IDOSA: BENEFÍCIOS E METODOLOGIAS

EDUCATIONAL GROUPS FOR THE ELDERLY: BENEFITS AND METHODOLOGIES

Rafaella da Silva Macena¹

Juçara Elke Lourenço da Silva²

Amandda Thaise de Souza Barbosa³

Allan Victor Assis Eloy⁴

Cybellle Cristina Cavalcante Lucena⁵

Edilma Magda de Sousa⁶

Resumo: A experiência de grupo de promoção da saúde com idosos tem se expandido no Brasil. O grupo se torna preconizado como estratégia que possibilita atuação em dimensões sociais e culturais com objetivo de promoção de vida desses idosos. É possível observar na atenção básica, o crescimento das equipes praticarem de maneira mais reflexiva e ativa a implementação dessa realidade, com-

1 Graduação em Odontologia. Pós-Graduanda em Endodontia.

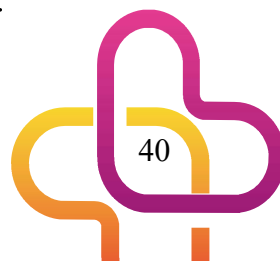
2 Graduação em enfermagem. Especialização em Enfermagem Obstétrica. Mestranda no Programa de Pós-graduação em Gerontologia pela UFPB.

3 Enfermeira pela Faculdade Santa Maria. Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Uninter; Especialista em Preceptoría em saúde pela UFRN; Mestranda no Programa de Pós-graduação em Gerontologia pela UFPB.

4 Bacharel em Enfermagem. Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Especialização em Centro Cirúrgico/ CME/ URPA. Geriatria e Gerontologia. Pediatria e Neonatologia. Hospital Universitário Lauro Wanderley - HULW/UFPB/ EBSEH.

5 Enfermeira. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva e Nefrologia. Supervisora no Hospital Universitário Lauro Wanderley/EBSEH.

6 Enfermeira, formada pela UEPB. Especialização em Gerontologia pela Escola de Enfermagem da USP. Saúde da Mulher no Climatério pela Universidade Saúde Pública da USP. Preceptoría em saúde pela Escola de Saúde UFRN.



prometendo a clareza em seus pressupostos teóricos-metodológicos, assim como o avanço cultural de avaliação das ações educativas.

Palavras chaves: Saúde do Idoso; Grupos Educativos; Cuidado; Saúde.

Abstract: The experience of health promotion groups with the elderly has expanded in Brazil. The group becomes advocated as a strategy that enables action in social and cultural dimensions with the aim of promoting the lives of these elderly people. It is possible to observe in primary care, the need for teams to practice in a more reflective and active way the implementation of this reality, compromising the clarity in its theoretical-methodological assumptions, as well as the cultural advancement of evaluation of educational actions.

Keywords: Health of the Elderly; Educational Groups; Careful; Health.

INTRODUÇÃO

A população idosa tem um aumento mais favorável considerando outras faixas etárias e com isso vem o desafio de promover um envelhecimento mais presente, com o auxílio das políticas e programas que visem a segurança, saúde e bem – estar desse grupo (GOTTLIEB, 2011). A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que é considerado como pessoa idosa, aquele que tem idade igual ou superior a 60 anos, que estão em países em processo de desenvolvimento. É relevante saber, que conforme o envelhecimento avança, ocorre um declínio de fecundidade e mortalidade, resultando no aumento da expectativa de vida. Espera-se que até 2025, o Brasil esteja entre os países destacados com a maior população idosa (DE OLIVEIRA; TREVIZAN, 2021).

Alterações Biopsicossociais encontradas no envelhecimento estão relacionadas à fragilida-



de, em que pode surgir uma maior vulnerabilidade. Assim, algumas patologias podem aparecer e levar a limitações à pessoa idosa. Os profissionais de saúde nessas circunstâncias encontram-se inseridos, com objetivo de promover saúde ao idoso e proporcionar de maneira saudável e ativa aquele envelhecimento, assim como recomendado nas políticas públicas de saúde.

REFLEXÃO

Para a diminuição da vulnerabilidade e dos riscos à saúde da população, por meio da participação e controle social que a promoção da saúde se faz presente. Um envelhecimento saudável e ativo, concentra-se na melhoria das possibilidades de saúde, na participação social, econômica, espiritual, civis, segurança e culturais (BRASIL, 2006).

Com isso, essas estratégias de promoção do envelhecimento à saúde devem estar ligadas na educação em saúde, promovendo a inserção dos indivíduos em grupos. O enfermeiro é o principal profissional no cuidado e no estabelecimento da relação do diálogo entre profissional/paciente, visando a conscientização dos mesmos sobre sua saúde e a compreensão como participantes ativos na mudança de vida (SOUZA, 2010).

Nesse ponto de vista, a educação em saúde é compreendida como realidade para que ocorra as alterações em comportamentos de vida de cada indivíduo e da comunidade, com isso, se busca a qualidade de vida e saúde. Existe a necessidade do conhecimento das estratégias que são utilizadas com os idosos, com interesse de identificar falhas relacionadas ao envelhecimento (GIRONDI, 2011).

A experiência de grupo de promoção da saúde com idosos tem se expandido no Brasil. O grupo se torna preconizado como estratégia que possibilita atuação em dimensões sociais e culturais com objetivo de promoção de vida desses idosos. É possível observar na atenção básica o carecimento das equipes praticarem de maneira mais reflexiva e ativa a implementação dessa realidade, comprometendo a clareza em seus pressupostos teóricos-metodológicos, assim como o avanço cultural de



avaliação das ações educativas (BRASIL, 2006).

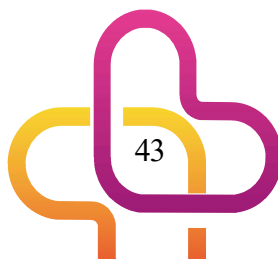
A educação em saúde se mostra como um dos fundamentais aspectos na promoção ao envelhecimento saudável e ativo, de maneira que os princípios da velhice se tornam adaptáveis à uma vida saudável. Esse envelhecimento envolve a prevenção e controle de doenças, como também atividades cognitivas e sociais, e participação social e comportamentos de saúde. Nesse contexto, cabe à educação em saúde, proporcionar hábitos de vida saudáveis ao relacionar saberes técnicos e populares e promover recursos coletivos e individuais (RANA, 2009).

A habilidade funcional da pessoa idosa é relacionada pela prática de atividades, onde é possível promover a sua inserção na comunidade, por meio do vínculo estabelecidos tanto na família como entre amigos e incentiva a busca por melhoria de saúde. De maneira que se conserve a autonomia funcional do idoso, é necessário planejar ações que busquem promover a saúde e previnam os danos consequentes do processo de envelhecimento, onde a pessoa idosa se sinta uma pessoa ativa (FERREIRA, 2012).

CONCLUSÃO

A Política Nacional de Promoção da Saúde é uma das formas e recursos que traz a educação em saúde em grupos como uma possibilidade de cuidado. A comunidade, trabalhadores e usuários de saúde idosos, podem aproveitar o grupo educativo como uma forma de cuidado operacional, no qual ele terá a possibilidade de estabelecer relações, fazer uma escuta ativa e humanizada, valorizar suas experiências e cuidar de maneira coletiva.

Assim, a atenção básica é um dos principais lugares no qual o idoso consegue acesso aos grupos educativos, ancorado a integralidade e equidade em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), onde o idoso deve ser acolhido pelos profissionais e seus problemas podem ser trabalhados no grupo, unindo os territórios da unidade básica, refletindo sobre sua saúde e cuidado.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Cadernos de Atenção Básica: envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. 11. Brasil. Cadernos de Atenção Básica: envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Política nacional de promoção da saúde. Brasília: MS; 2006.

DE OLIVEIRA LOUZEIRO, Alyne; TREVISAN, Márcio. Riscos da polifarmácia em idosos hipertensos. Revista Artigos. Com, v. 27, p. e7397-e7397, 2021.

FERREIRA, O.G.L. et al. Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. Texto & contexto enferm 2012.

GIRONDI, J.B.R, SANTOS, S.M.A. Deficiência física em idosos e acessibilidade na atenção básica em saúde: revisão integrativa da literatura. Rev Gaúcha Enferm, 2011.

GOTTLIEB, M.G.V. et al. Envelhecimento e longevidade no Rio Grande do Sul: um perfil histórico, étnico e de morbi-mortalidade dos idosos. Rev Bras Geriatr Gerontol, 2011.

RANA, A.K.M.M. et al. Impact of health education on health-related quality of life among elderly persons: results from a community-based intervention study in rural Bangladesh. Health Promot Int 2009.



SOUZA, L.B. et al. Práticas de educação em saúde no Brasil: a atuação da enfermagem. Rev enferm UERJ, 2010.

